

EDITORIAL

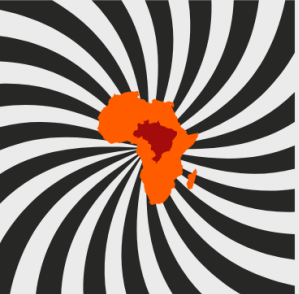
É com muita alegria e sentimento de gratidão e carinho que recebo o convite de realizar a apresentação desta edição da Revista Em Favor da Igualdade Racial, v.8 n.2 (2025), que desde o ano de 2018 tem contribuído para as discussões e reflexões relacionadas ao campo da promoção de igualdade racial de forma interdisciplinar com assuntos referentes à população negra e indígena, contribuindo também para o combate ao racismo e a desinformação sobre as histórias e culturas indígenas. Esta edição reúne artigos e resenhas que abordam uma ampla visão sobre questões étnico-raciais.

O texto **“Educação para as Relações Étnico-raciais, decolonialidade e Ensino de História e Cultura Afro-brasileira: o que dizem as recentes pesquisas acadêmicas?”** é uma pesquisa que buscou apresentar de que maneira o pensamento decolonial tem influenciado nas práticas e reflexões, teóricas e metodológicas, a respeito do Ensino de História, a partir de uma pesquisa bibliográfica, identificando desafios e possibilidades.

“As Políticas de Ações Afirmativas na Pós-Graduação e a Ideia de Pensar um Currículo na Educação das Relações Étnico-Raciais na Amazônia Acreana”, vai discorrer sobre a importância das políticas de ações afirmativas (PAAs) como forte aliado na luta e combate às desigualdades históricas e sociais, com recorte as PAAs relacionadas a cotas raciais existentes nos processos seletivos da instituição da Universidade Federal do Acre (Ufac) a partir de uma análise documental e bibliográfica para identificar como as políticas de ações afirmativas contribuíram no programa de pós-graduação em Educação da Ufac.

A **“Histórias sobre preconceito racial nas escolas de Diamantina”** objetivou realizar uma investigação sobre as histórias de preconceito racial vivenciadas dentro de uma escola da Educação Básica, entre 1950 e 1980 em Diamantina (MG), por meio da realização de entrevistas semiestruturadas, apontando situações de desigualdades sociais, exclusão.

Em **“Representatividade, Autoestima e Identidade: um compromisso com a Formação Antirracista das Crianças”** temos o relato de uma experiência de uma educadora de uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais com o objetivo de entender como a literatura auxilia na aplicação da lei 10.639/2003 e contribui com uma educação antirracista voltada para crianças do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, a partir de uma abordagem qualitativa com revisão de literatura.



“O Direito à Educação em Quilombos no Ceará: perspectivas e desafios na escola quilombola Luzia Maria da Conceição” é um estudo que visou analisar os desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas na oferta de educação para as suas comunidades e suas perspectivas, com destaque a comunidade quilombola Luzia Maria da Conceição a partir de uma metodologia qualitativa e com observação e análise bibliográfica.

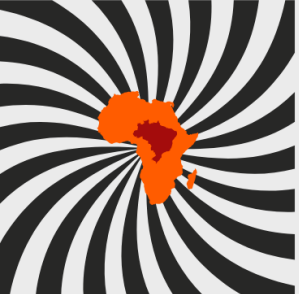
A **“Abordagens Antirracistas no Ensino de Inglês: reflexões e práticas no contexto escolar”** é um texto que buscou apresentar uma investigação de como o ensino de Língua Inglesa pode ser ressignificado e auxiliar como uma prática pedagógica antirracista, tendo em vista que a escola é um espaço de construção e valorização da pluralidade cultural, o estudo utilizou a metodologia que envolveu a revisão bibliográfica e a análise qualitativa.

O artigo **“A Comissão Permanente de Heteroidentificação como fortalecedora das Políticas de Promoção De Igualdade Racial na Universidade Federal do Acre entre os anos de 2022 a 2024”** é o produto final de uma disciplina, e buscou apresentar a Comissão Permanente de Heteroidentificação como uma ação que fortalece as políticas de promoção de igualdade racial da/na Universidade Federal do Acre (Ufac) entre os anos de 2022 a 2024, utilizando-se de uma metodologia exploratória, descritiva e de caráter qualitativo.

O manuscrito **“Lélia Gonzalez: intérprete outsider”** teve por objetivo analisar a atuação de Lélia Gonzalez, destacando a sua contribuição para o entendimento e discussões raciais, de gênero e classe, a partir de uma metodologia bibliográfica e transdisciplinar para além disso é um texto também que discorre sobre o papel das mulheres negras na construção da sociedade brasileira.

O **“Sofrimento Psíquico, Racismo e Corpos Negros: relato de uma trajetória”** é um relato de experiência, com uma preocupação ético-política de buscar compreender o sofrimento psíquico que pessoas do gênero feminino, pobres e negras enfrentam, questões que envolvem violências existentes em nossa sociedade colonialista.

Em **“O Uso das Tecnologias Digitais na Práxis da Educação Escolar Quilombola: um estudo de caso”** a autoria traz os resultado de uma investigação científica que buscou caracterizar a práxis pedagógica desenvolvida, na Educação Escolar Quilombola com uma relação com a tecnologias digitais em uma escola de Ensino Médio da rede pública de ensino utilizando a metodologia de estudo de caso com um questionário semiestruturado, sendo possível identificar algumas das dificuldades e perspectivas acerca do trabalho desenvolvido com o uso das tecnologias.



“Você Pesou?”: Dessabores e Horrores no Aviário, em Rio Branco (AC)” é um trabalho que teve como objetivo analisar e registrar a importância da luta antirracista e do letramento racial na Promoção da Igualdade Racial para Educação das Relações Étnico-Raciais, a partir da experiência vivenciada e de alguns questionamentos de como as situações de violência, racismo e discriminação racial podem ser combatidas e enfrentadas.

A **“Demanda Popular: de que forma Beyoncé utilizou-se da semiótica social em “Formation” para a promoção de lutas antirracistas e a favor da equidade de gênero?”** é uma pesquisa realizada que buscou analisar criticamente o videoclipe *Formation* (2016), da cantora Norte-americana Beyoncé para entender de que maneira a artista utilizou-se de semióticas no videoclipe a fim de fazer seu público compreender movimentos políticos como Mulherismo, Racismo Estrutural e Patriarcado.

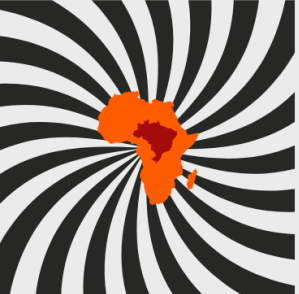
O texto **“Racismo Estrutural e a Importância do Letramento Racial”** discorre sobre as inquietações vivenciadas em sala de aula ao longo da trajetória e propõe algumas reflexões acerca da necessidade do letramento racial utilizando a metodologia de levantamento bibliográficos e vivências.

Em **“Servidoras e Servidores Técnico-Administrativos Negros e Negras na UFPR: uma análise da lei nº 12.990 de 2014”** é trazida uma abordagem que buscou compreender os mecanismos institucionais da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de operacionalização da Lei nº 12.990 de 2014, que reserva 20% das vagas de concursos públicos para as pessoas negras, analisando os editais e outros documentos oficiais podendo identificar o impacto em relação à equidade racial do quadro de servidoras e servidores.

Os **“Adolescentes Negros e a Criminalização da Pobreza no Brasil”** é um estudo investigativo das trajetórias de adolescentes negros em conflito com a lei no Brasil, discutindo as contradições entre as políticas públicas teóricas e sua aplicação prática a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, com a revisão de bibliográfica e documental.

O artigo **“Experiências Pedagógicas Antirracistas Numa Escola Pública do Sertão Alagoano: por uma educação quilombola”** é um relato de experiência vivenciada em uma escola pública municipal do sertão alagoano que busca não apenas divulgar as ações realizadas pela unidade escolar de ensino, mas também refletir sobre a Educação Quilombola a partir de uma abordagem qualitativa.

No **“Do Berçário à Vida Adulta: a influência do projeto crespos e negritude na promoção da identidade negra em Brusque”**, é trazida uma análise do impacto do projeto



Crespos e Negritude na promoção da autoestima e da valorização da cultura afro-brasileira entre crianças e adultos, com objetivo de investigar como as oficinas ocorriam, examinar a eficácias dessas práticas e avaliar e analisar esses aprendizados e experiências sendo utilizada a metodologia de análise documental e observação diretas das atividade.

Os **“Direitos Humanos e Racismo: contribuições criminológicas para uma aproximação necessária”** é um texto que buscou analisar como a relação dos direitos humanos e o racismo se deu de forma distanciada a partir do método de materialismo dialético.

Para além desses 18 artigos, contamos também com 4 resenhas sendo elas, **“Que amor não é livre? Que responsabilidade não é afetiva? Resenhando e aprendendo sobre afetos com Geni Núñez e o pensamento indígena”** que é uma apresentação sobre a descolonização e que o caos e a desordem fazem parte desse processo, investe na defesa de que a visão dos povos indígenas sobre o amor foi muito negligenciada e uma discussão sobre o sistema jurídico implementado no Brasil.

A resenha **“Relações étnico-raciais na educação de pessoas jovens, adultas e idosas”** é uma obra que é fruto de uma pesquisa científica, que se une ao compromisso social dos autores e suas vivências no ensino, pesquisa e extensão, abordando questões como acesso à educação.

Na resenha **“Resenha do Filme Medida Provisória: psicanálise, arte e racismo”** a autoria apresenta o filme que é roteiro de Lusa Silvestre, Lázaro Ramos, Aldri Anunciação e Elísio Lopes Jr que direciona os(as) telespectadores(as) a refletirem a respeito de suas percepções sobre a história e impactos econômicos, psíquicos e subjetivos das práticas e ideologias racistas na sociedade.

E fechando essa edição da Revista Em Favor da Igualdade Racial temos a resenha **“Invenção e Provocação na Encruzilhada Poética de Diário da Encruza de Ricardo Aleixo”** apresentando o livro “Diário da Encruza: poemas 2015-2022”, que é composto por 73 poemas, e possuem um caráter transgressor e inquietante de sua poética, tanto nos aspectos estético-formais quanto nas dimensões temáticas negro-diaspóricas.

Prof.ª Ma. Beatriz Domingos da Silva

Professora da Educação Básica na Secretaria de Estado de Educação,
Cultura e Esportes do Acre (SEE/AC)
Mestra em Educação, Especialista em Educação das Relações Étnico-Raciais e
História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e Graduada em Licenciatura em
História pela Universidade Federal do Acre (Ufac)
Integrante do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Ufac (Neabi/Ufac)